

A DIDÁTICA DE CRISTO: PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Heitor Lamartine¹

Resumo

O ministério terreno de Jesus Cristo foi dinâmico e intenso, deixando uma rica e profícua contribuição para refletirmos sobre o processo de ensino-aprendizagem, especialmente, no cerne da Educação Cristã. Reconhecemos, que este assunto já foi abordado por autores de renome, que se tornaram clássicos, mas acreditamos ser relevante suscitar novamente essa temática nos círculos evangélicos, principalmente, para aqueles que estão diretamente envolvidos com a área do ensino bíblico. Neste artigo, pretendemos refletir sobre o aspecto educativo do ministério de Jesus, com a finalidade de compreender sua práxis pedagógica, princípios e procedimentos que o Mestre utilizou. Considerando a relevância do modelo educativo deixado por Jesus diante de nossas demandas atuais no campo da Educação Cristã.

Palavras-chave: Didática; Educação Cristã; Jesus Cristo; Prática Pedagógica.

Abstracty

The Jesus Christ's ministry was dynamic and intense, leaving a rich and profitable contribution to reflect on the teaching-learning process, especially, at the heart of Christian Education. We recognize that this subject has already been approached by renowned authors who have become classics, but we believe it is relevant to raise this theme again in evangelical circles, especially for those directly involved in the area of biblical teaching. In this article, we intend to reflect on the educational aspect of Jesus' ministry, with the purpose of understanding its pedagogical praxis, principles and procedures that the Master used. Considering the relevance of the educational model left by Jesus before our present demands in the field of Christian Education.

Key-words: Didatic; Christian Education; Jesus Christ; Pedagogical Practice.

Introdução

Certamente Jesus de Nazaré foi, e é, bem mais que um carpinteiro. Seu ministério terreno foi dinâmico e intenso, sendo sintetizado por Ele mesmo quando leu as Escrituras e afirmou: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres;

¹ Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande; Especialista em História Social e Contemporânea pela Universidade Cândido Mendes; Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru; Seminarista na Escola de Teologia das Assembleias de Deus no Brasil. Atua como coordenador pedagógico do Departamento Infante-Juvenil das Escolas Bíblicas Dominicais na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco, filial Toritama. Email: heitor_lamartine@outlook.com

enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor [...] Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir” (Lc 4:18-19, 21). Nesta passagem, podemos entrever uma tríplice atuação de Jesus Cristo durante seu ministério terreno, tendo Ele se dedicado ao ensino, a pregação e a operação de milagres. Nesse enredo, é curioso observar que nos quatro evangelhos, o título Mestre e seus correlatos estão entre as expressões mais usuais para identificar Jesus. Howard G. Handricks,² tem por óbvio que o ensino foi proeminente no ministério de nosso Senhor. Por essa razão, é de suma importância conhecer e nos apropriar do exemplo e dos princípios do “Mestre vindo da parte de Deus” (Jo 3.2).

Bem sabemos que existem obras clássicas, consagradas ao tema, mas acreditamos ser relevante suscitar novamente esse assunto nos círculos evangélicos, especialmente, para aqueles que estão diretamente envolvidos com a área do ensino bíblico. Assim, nesta oportunidade, pretendemos refletir sobre o aspecto educativo do ministério de Jesus, com a finalidade de compreender sua práxis pedagógica, princípios e procedimentos que o Mestre utilizou. Considerando a relevância do modelo educativo extraído do ministério de Jesus diante de nossas demandas atuais no campo da Educação Cristã. Para tanto, estaremos retratando o pano de fundo histórico em que Jesus desenvolveu seu ministério terreno, a fim de apreender a especificidade de sua atuação pedagógica. Em segundo lugar, analisamos alguns trechos bíblicos visando apreender traços do perfil de ensino desenvolvido por Cristo. Ao final, apontaremos algumas contribuições fundamentais do nosso Senhor Jesus para construção de um paradigma didático-pedagógico, baseado nos princípios e aportes metodológicos identificados nas narrativas evangelicais.

1. Um panorama da educação nos tempos de Jesus

A educação, assim como outras esferas da cultura judaica, desde primórdios estava intimamente relacionada com a religiosidade dos filhos de Israel. Em Deuteronômio 6:1-8, o próprio Deus determina a competência dos pais em educar seus filhos. Desse modo, a educação familiar era a base social e de instrução das crianças na Lei do Senhor, que abarcava os parâmetros civis, morais e religiosos da civilização hebraica e, posteriormente, da sociedade judaica. Nesse cenário, Russel N. Champlin³ observa que, mesmo havendo o ensino de

² HENDRICKS, H. G. Seguindo o Mestre em ensinar. In: _____. GANGEL, K. *Manual de ensino para o educador cristão*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

³ CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. Vol. 2. São Paulo: Hagnos, 2014.

habilidades básicas relacionadas à vida cotidiana, todo o processo de ensino-aprendizagem desse povo estava envolto numa aura religiosa. A leitura, por exemplo, era ensinada com a finalidade primordial de que o indivíduo aprendesse as Escrituras. No curso do tempo, o espaço doméstico continuou sendo a célula primária da educação judaica. Henri Daniel Rops acrescenta que, nos dias de Jesus,

A criança, circuncidada [...] permanecia nos primeiros anos completamente sob os cuidados da mãe. [...] as filhas ficavam com as mães até o dia do casamento. Elas ajudavam nos cuidados da casa, carregavam água, teciam e, na zona rural, participavam do trabalho externo – respigavam após os ceifeiros ou cuidavam das ovelhas durante o dia. O pai se encarregava dos filhos e os iniciava na sua profissão o mais cedo possível, para que logo pudessem trabalhar com ele, primeiro na função de aprendizes e a seguir como oficiais.⁴

Dessa maneira, os judeus recebiam instruções que lhe serviriam em seu relacionamento com Deus e no cotidiano. Algumas referências bíblicas que tratam do ofício de escriba e das “escolas de profeta” sugerem o desenvolvimento de um sistema educacional para formar “especialistas”, tanto no âmbito estritamente religioso, quanto para a organização da sociedade. Mas, temos pouquíssimas informações sobre esse assunto. De origem obscura, as sinagogas no período pós-exílico se tornaram centros de instrução, por excelência, na Lei e tradição judaica, coexistindo e dando continuidade a educação familiar. Através das sinagogas, os judeus buscaram revitalizar o idioma hebraico e resgatar a centralidade da Lei, que dava a cultura judaica uma tonalidade peculiar. Segundo Edson P. Lopes, o ensino nesse período era caracterizado pelo emprego de

[...] métodos que estimulavam o raciocínio e o gosto pelo ensino. Dentre esses métodos, constavam os jogos para o ensino do alfabeto, o método expositivo, a repetição e a revisão; esses métodos constituíam os processos pedagógicos mais importantes. A tarefa dos alunos, enquanto ficavam sentados no chão à volta do mestre, era repetir de memória, em voz alta, e todos juntos, as sentenças ditas por ele.⁵

Ressaltamos ainda que, a educação judaica deu ênfase ao conhecimento histórico, entendendo os acontecimentos e eventos da História como atos de Deus no tempo histórico. Talvez, essa seja a razão de haver pouca atenção dos judeus em relação à filosofia ou a investigação científica, antes, primando pela literatura e pela narrativa histórica como método para ensinar os preceitos divinos e morais. Embora esse quadro possa parecer um arranjo didático antiquado, fechado e reprodutivista, ele mostrou-se ideal aos propósitos sociais e religiosos daquela sociedade. Isto porque

⁴ ROPS, Henri. *A vida diária nos tempos de Jesus*. São Paulo: Vida Nova, 1986. p. 78.

⁵ LOPES, Edson Pereira. *Fundamentos da teologia da educação cristã*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. p. 47.

[...] no judaísmo, as crianças eram educadas observando e escutando os pais, os sacerdotes, os rabinos e, posteriormente, o professor, sendo-lhes obedientes como pessoas que falavam em nome de Deus. Talvez por essa razão é que, no estudo da educação hebraica, alguns a considerem com o pressuposto do idealismo, pois o ideal educativo dos judeus foi a formação do homem virtuoso, piedoso, capaz de realizar os desígnios espirituais conferidos por Deus ao povo eleito.⁶

Em certo sentido, parte desse arcabouço metodológico continua sendo utilizado atualmente por diversas propostas didático-pedagógicas, demonstrando que sua validade se estende à nós. Tal fundamento e propósito educacional alicerçou o ensino doméstico e, também, o desenvolvimento posterior de um sistema de ensino formal, servindo para manutenção e transmissão da cultura e fé do povo judeu às novas gerações. Mas, como todo ideal na prática tem suas celeumas, não seria diferente neste caso. Se, por um lado, esse modelo educacional sustentou o mosaico sociocultural e religioso judaico, por outro, acabou edificando uma religiosidade rígida e cerimonial presa ao legalismo, com o qual Jesus se defrontou.

2. Dos doutores aos simplices: facetas didáticas de Cristo

Como já pontuamos, Jesus realizou seu ministério numa atmosfera de ensino, a qual poderíamos caracterizar como didático-pedagógica. Conforme John M. Price,⁷ as preleções de Jesus não se pareciam com pregações fervorosas ou monólogos enfadonhos, nelas havia dinamicidade e espaço para o diálogo entre Cristo e seus ouvintes, como se espera que aconteça entre professor e alunos. Além disso, várias passagens bíblicas demonstram que Ele tinha uma dedicação especial em relação ao ensino, tanto que Ele se tornou conhecido entre seus contemporâneos como Mestre. Ensinando em todo lugar, a qualquer momento, Jesus não encontrava limites intransponíveis quando desejava exercitar o seu ofício docente. Nos evangelhos estão registrados vários momentos da vida de Jesus Cristo que podem servir para analisarmos sua práxis pedagógica. Dentre tantos episódios, selecionamos algumas passagens bíblicas para estudarmos e tecer alguns comentários sobre a metodologia de Cristo.

O primeiro caso está registrado no terceiro capítulo do Evangelho escrito por João. Nesta ocasião, Nicodemos foi ao encontro de Jesus, tendo com Ele uma conversa particular, na qual podemos observar elementos característicos da prática de ensino adotada por Cristo. Antes de tudo, precisamos descrever o perfil de Nicodemos para compreender o desenrolar desse episódio. A Bíblia nos informa que Nicodemos pertencia a tradição dos fariseus, logo, podemos inferir que possuía uma postura ortodoxa dentro do judaísmo. Outrossim, ele era membro do

⁶ LOPES, 2010, p. 47-48.

⁷ PRICE, John M. *A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência*. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

Sinédrio e, possivelmente, um doutor da Lei, sendo figura pública de singular importância. De modo geral, esse grupo dos doutores ocupava posição de destaque entre os judeus, sendo reconhecidos como guardiões do depósito sagrado, devido seu zelo pela Lei de Deus. Rops explica que,

[...] todas as instituições desta nação eram essencialmente religiosas e, portanto, os peritos em assuntos religiosos desempenhavam um papel importante na mesma. Os doutores da Lei [...] deram vida intelectual à nação e moldaram seu pensamento; foram eles que ministraram a educação, principalmente a superior; [...] fizeram comentários sobre a Lei nas sinagogas e a importância da forma de adoração da sinagoga aumentou com a crescente importância dos doutores da Lei.⁸

A inserção desses estudiosos no Sinédrio tornou essa repartição político-jurídica um espaço de discussão de assuntos religiosos. Uma espécie de “universidade teológica judaica”, fazendo dos problemas espirituais, morais e religiosos, objeto de estudo e elaborando reflexões sobre a aplicação prática da lei mosaica e da tradição. Esses homens pautavam suas vidas pelas Escrituras, dedicando-se integralmente à elas. Eles não apenas estudavam a Bíblia hebraica, como pesquisavam-na a fundo para compreender, interpretar e aplicar aquilo que Yahweh prescreveu através da Lei e dos profetas. E, isso lhes colocava num lugar proeminente em relação ao conhecimento.⁹ Dito isto, é bastante provável que Nicodemos fosse um eminente pensador daquela época. Mas, isso não intimidou Jesus, essa não seria a primeira vez em que Ele dialogaria com um doutor da Lei. Lembremo-nos que aos doze anos Ele esteve no Templo discutindo com os doutores que ali estavam. Assim, podemos dizer que desde tenra idade Jesus detinha sabedoria tal, a ponto de conversar com doutores como se fossem seus pares (Lc 2:46).

Voltando a narrativa bíblica, vemos Nicodemos dirigir-se a Jesus chamando-o de Rabi, mais que isso, reconhecia Ele como “Mestre vindo da parte de Deus”. Porém, Cristo queria aprofundar a concepção de Nicodemos ao seu respeito, fazê-lo saber, que Ele era bem mais que um mestre. Para tanto, Jesus começa falando sobre o novo nascimento, que conhecemos hoje como a doutrina da regeneração. Contudo, Nicodemos mesmo sendo mestre em Israel não compreendeu estas coisas. Parece-nos haver um estratégia pedagógica nesse trecho, primeiro, Jesus está verificando os conhecimentos prévios do interlocutor-aprendiz, ao passo que, torna patente para ele os limites de seu conhecimento. Só então, o Mestre introduz o ensino e a mensagem que Ele realmente queria trazer para Nicodemos. Com objetivos claros, Jesus Cristo queria fazê-lo compreender quem Ele era e lhe apresentar o sublime plano da salvação – ou

⁸ ROPS, 1986, p. 248.

⁹ ROPS, 1986.

seja, sua identidade divina e obra redentora, que também elucidariam o tópico da regeneração. Nesse sentido, Jesus apresentou-se como Filho de Deus; descreveu o amor do Pai e projeto divino para salvar a humanidade; culminando no esclarecimento da discussão anterior. Diante disso, restava a Nicodemos assimilar tais verdades e, ao que tudo indica, ele as guardou como bom depósito. No final desse evangelho, junto com José de Arimateia, Nicodemos estava entre os discípulos de Jesus, “ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus” (Jo 19:38-39).

No capítulo seguinte, Jesus encontra-se com uma mulher samaritana iniciando mais uma experiência pedagógica. Diferente das abstrações teológicas que introduziram o diálogo com Nicodemos, Jesus reconhece os possíveis limites em relação aquela mulher, entre os quais a questão de gênero e a sua identidade cultural merecem destaque. Ora, as mulheres tinham pouco espaço para aprofundar seus conhecimentos naquela época, quanto mais, uma samaritana que só conhecia as Escrituras Sagradas através das lentes de uma cultura híbrida, distante da ortodoxia hebraica. Por meio de uma situação comum, Jesus aproveita para alcançar mais uma vida, ensinando-lhe a mensagem da salvação, conteúdo central e transversal do currículo formulado por Cristo. Em primeiro lugar, Jesus trata da singularidade de sua ouvinte-aprendiz, por meio do diálogo fazendo ela perceber suas características e necessidades particulares. Nesse instante, vemos Cristo desenvolver uma prática pedagógica integral ou holística, capaz de abranger as diferentes esferas do ser humano, atingindo aspectos cognitivos, elevando a discussão do nível concreto ao abstrato; culturais, ao romper com as barreiras preconcebidas do etnocentrismo; sociais, a respeito do papel social da mulher naquela sociedade; morais, diante da condição de sua interlocutora ante os preceitos divinos; e, principalmente, espirituais, quando se apresenta como Messias, Aquele que poderia redimir e salvar. Durante todo tempo, Jesus mantém, o que conhecemos como técnica de exposição dialogada. Versando ainda sobre a adoração verdadeira e sobre sua identidade messiânica, e este, parece ser o objetivo de Cristo naquela ocasião, fazer-se conhecido como o Messias esperado e Salvador. (Jo 4:1-30, 39-42).

Num terceiro caso, nos deparamos com Jesus diante de uma grande multidão, no episódio que ficaria conhecido como Sermão do Monte. Ressalte-se que, a predica para um grande grupo envolve diversas dificuldades, que incluem fazer-se entender aos ouvintes de perfis diferenciados ou, simplesmente, conseguir manter a atenção deles voltada para si. Primeiramente, Jesus se posiciona num lugar adequado para ser visto e ouvido pelos seus “discípulos”. A seguir, Ele começou falando-lhes através de provérbios, as bem-aventuranças. Esse tipo de expressão literária era de fácil memorização – sendo a técnica mnemônica amplamente praticada entre os judeus. Além disso, isso tornava o ensino claro e objetivo,

possibilitando a apreensão de qualquer sujeito, independentemente de seu perfil intelectual. Jesus valeu-se da linguagem cotidiana para falar de verdades espirituais e morais profundas quando, por exemplo, fala sobre o sal e a luz correlacionando-os com a vida cristã. Sua exposição da Lei demonstra seu objetivo de esclarecer o povo, fazendo isto de forma sucinta, porém, profunda e contextual, utilizando linguagem, imagens e elementos do dia-a-dia. Desse modo, Ele conseguia manter seus ouvintes atentos para o que ensinava e, acima de tudo, as multidões se maravilharam com sua instrução porque lhes falava como quem tem autoridade. (Mt 5-7).

3. Princípios e métodos para a educação cristã contemporânea

A educação, segundo a definição de Champlin, “é o desenvolvimento e o cultivo sistemático das capacidades naturais, por meio do ensino, do exemplo e da prática. Inclui tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática, no desenvolvimento de habilidades diversas”.¹⁰ O educador José C. Libâneo complementa essa aceção, dizendo-nos que,

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, em determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e interações que convergem para a formação de traços da personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática.¹¹

Ambas as definições são suficientemente oportunas para dizer que, em suma, a educação é o meio pelo qual o ser humano é moldado para vida. Todavia, esse conceito se amplia no sentido bíblico, em que o processo de ensino está voltado para o crescimento e o amadurecimento do caráter, da espiritualidade e moralidade do indivíduo, sob o molde da Palavra de Deus. Sendo assim, podemos dizer que a educação cristã cumpre uma importante função, não só no âmbito religioso, como em todas as esferas sociais onde se realize.

Infelizmente, muitos dentre nós ainda acreditam que a educação cristã se limita a Escola Bíblica Dominical. Mas, não é bem assim. Poderíamos discorrer sobre os conceitos de educação sistemática e assistemática, formal e informal, porém, o espaço é curto para isso. Basta-nos dizer que, a educação cristã é ampla, multifacetada e de responsabilidade da Igreja, ou seja, cada crente, dos pastores aos membros, tem a incumbência do ensino. Ora, ela está

¹⁰ CHAMPLIN, 2014, p. 268.

¹¹ LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013. p. 21-22.

contida claramente no chamado imperativo para nós, “ide e fazei discípulos, ensinando-os” (Mt 28:19-20). Nesse sentido, a educação cristã abrange todos os âmbitos da vida cristã. Da educação familiar aos cultos de instrução, o processo educativo está sendo desenvolvido, ainda que sob diferentes facetas, métodos e formas. Diante do que já vimos até aqui, é evidente que para desenvolver nossas práticas pedagógicas, seja na aula dominical, nos púlpitos ou no dia a dia, temos por referencial Jesus Cristo.

Ademais, precisamos reconhecer que existem caminhos metodológicos que podem subsidiar nossa carreira no desempenho da educação cristã. A Didática é o ramo da Pedagogia que estuda os fundamentos, condições e formas de realizar o ensino. Em razão disso, é através da Didática que os objetivos sociopolíticos, pedagógicos e, em nosso caso particular, bíblico-teológicos, são transformados em objetivos de ensino, mediante a seleção de conteúdos, métodos, técnicas e recursos adequados aos nossos propósitos. Portanto, para que o processo educativo se efetive precisamos ter clareza das finalidades que queremos atingir, bem como, dos meios para tal. Esses dois elementos estão condicionados ao tipo de ser humano que pretendemos formar e ao tipo de sociedade que almejamos.¹²

De acordo com Price,¹³ Cristo tinha propósitos e finalidades previamente definidas, sabendo onde queria chegar e caminhando tranquilamente para o alvo que queria alcançar. Buscando formar ideais retos e justos, proclamou “sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste” (Mt 5:48). Porém, isso não se limita a instruir os ouvintes em assuntos espirituais, morais e religiosos. Sua mensagem era singular por ser pertinente e eficaz, haja vista que apontava para a necessidade de uma transformação tal, que implicava no novo nascimento. Só o conhecimento pleno da verdade os libertaria, sendo Ele mesmo a verdade encarnada. Sob o objetivo de salvar a humanidade, estariam incluídos o desenvolvimento do altruísmo, do amor, da bondade, do caráter, da humanidade, da humildade, da justiça, enfim, do enobrecimento de um caráter transformado e de uma conduta reta firmada nos ensinamentos e vida do próprio Jesus Cristo, com o auxílio do Espírito Santo. O ensino de Jesus demonstra sua integralidade envolvendo dimensões afetivas, biológicas, cognitivas, emocionais, socioculturais e, acima de tudo, morais e espirituais.

Acerca disso, Paulo acrescenta que nós proclamamos a gloriosa riqueza do mistério de Jesus, ensinando isto com sabedoria para apresentarmos todo homem perfeito em Cristo (Cl

¹² LIBÂNEO, 2013.

¹³ PRICE, 1980.

1:28). Escrevendo sobre os ofícios ministeriais, o apóstolo acrescenta que os diferentes ministérios existem “[...] com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4:12-13). A concepção de ser humano de estatura perfeita consiste em ser padrão “na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza” (I Tm 4:12).

Com efeito, embora não tivesse formação acadêmica na área pedagógica como conhecemos atualmente, Jesus tinha um modo peculiar de proceder com seu ensino. Como registrou Price, em relação ao ensino e aprendizagem, Jesus “mostrou conhecer perfeitamente todos os seus elementos principais e os usou de maneira mais que eficiente. Empregou métodos com perfeita liberdade e eficiência. [...] Com a inteireza de suas fontes e recursos, aproveitou bem todas as oportunidades de ensinar, e empregou sempre, e para cada caso, o método justo e adequado”.¹⁴ Nesse sentido, Jesus parece ter em mente que ensinar não se restringe a transmissão de informações, antes, implica no despertar, estimular, motivar. Só a partir disso, é possível orientar e direcionar o aluno no processo do aprendizado. Entendendo a aprendizagem como a “mudança de conduta do educando, pelo conhecimento adquirido, pela prática, e pela experiência resultante do seu aprendizado. Não havendo mudança de comportamento de quem está a aprender, não houve real aprendizagem”.¹⁵ Assim, entendemos a razão da atitude pedagógica de Cristo ao relacionar-se com os indivíduos. Como observou o educador cristão e pastor Antônio Gilberto da Silva, é indispensável ao professor conhecer sua matéria, mas, acima disso, conhecer o aluno, o terreno onde iremos semear. E Jesus faz isso com maestria e sensibilidade.¹⁶

Talvez, por isso Jesus mesmo se dirigindo às multidões, em grande parte do tempo atuou em pequenos grupos e individualmente, tendo contato pessoal, face a face, que facilita a interação e o processo de aprendizagem. Mais que isso, o amado Mestre nos ensinou olhar para cada indivíduo entrevendo suas potencialidades atuais e futuras, valorizando assim cada um de seus ouvintes. Observando que, o aluno não é um recipiente vazio, antes, é um agente ativo no processo educativo. Os ensinamentos de Cristo eram tanto intelectuais, quanto práticos, requeriam respostas claras e concretas demonstrando a assimilação do ensino.¹⁷

¹⁴ PRICE, 1980, p. 14.

¹⁵ SILVA, Antônio Gilberto. *Manual da escola dominical*. Rio de Janeiro: CPAD, 1998. p. 184.

¹⁶ SILVA, 1998.

¹⁷ PRICE, 1980.

Para alcançar seus objetivos, Jesus lançou mão de diversos métodos. Silva define os métodos de ensino como os “modos de conduzir ou ministrar a aula e o ensino que se tem em mira”.¹⁸ A metodologia engloba técnicas e recursos, com a finalidade de adequar a mensagem do professor ao aluno, em seu ambiente específico e em conformidade com as particularidades dos aprendizes. Em síntese, e acrescido ao tópico anterior, pontuamos que Jesus ensinou através de ações, debates, preleções, narrativas, etc., mas em tudo, seus ensinamentos advinham e eram voltados para realidade prática dos indivíduos. Nisto, Jesus apresentou uma forma de conhecimento pluridimensional, congregando entorno das verdades espirituais saberes diversos como agricultura, botânica, história, geografia, literatura, entre tantos outros.

As técnicas e recursos didáticos, conforme Marcos Tuler, “servem para estruturar conceitos necessários à compreensão do que está sendo estudado. Isto é, são recursos auxiliares do ensino que facilitam a assimilação da mensagem que se pretende comunicar”.¹⁹ Quando buscamos analisar as ações educativas de Cristo através dessas lentes, encontramos Ele utilizando diferentes figuras de linguagem, recorrendo ao emprego da literatura bíblica (a Lei, os Profetas e o Salmos) e extra-bíblica. Acrescente-se que Jesus ensinava por meio de analogias, comparações, parábolas, provérbios, com o intuito de facilitar a compreensão das verdades sagradas e fixar bem isso na mente de seus ouvintes. Ou ainda, instrumentalizando a natureza e a vida cotidiana como recurso visual e ilustrativo, pois “em seu ministério de ensino usou vários recursos didáticos: referiu-se aos lírios, aos campos brancos, à luz e ao sal [...]. Do modo mais natural possível o Mestre usava o que estivesse ao seu alcance para proferir seus valiosos ensinamentos”.²⁰ Tais recursos eram significativos por que ajudavam os ouvintes de Cristo a pensar e sentir a realidade daquilo que Ele estava a ensinar.

Considerações finais

Só nos resta concluir que Jesus, indubitavelmente, foi o Mestre dos mestres na arte do ensino. Sua personalidade, sua mensagem, o domínio dos métodos e os resultados impressionantes do seu ensino denotam que o estudo de seus princípios e formas de ensinar são indispensáveis ao educador cristão. Observando o ministério de Jesus Cristo, através dos Evangelhos, vemos que Ele ensinou o amor, a verdade, a justiça e a santidade de Deus, fazendo isto com firmeza e sensibilidade.

¹⁸ SILVA, 1998, p. 14.

¹⁹ TULER, Marcos. *Recursos didáticos para escola dominical*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. p. 42.

²⁰ TULER, 2003, p.40.

Tais princípios devem ser norteadores de nossa prática “docente” com os filhos, alunos da Escola Bíblica, com os demais irmãos em Cristo e, também, com aqueles que ainda estão distantes do Senhor. Esse é o fundamento que sustenta todos os demais pressupostos educacionais, filosóficos e teológicos da educação cristã.²¹ Entendemos que essas premissas são pontos cardeais para nosso proceder pedagógico, dirigindo e orientando no processo de ensino e aprendizagem da fé em Cristo e na formação do caráter cristão, no qual estamos em busca do aperfeiçoamento moral e espiritual do educando, que é uma das metas principais da educação cristã. Que este breve tratado sirva de introdução e provocação para refletirmos sobre nossa prática pedagógica mediante o modelo do Mestre por excelência.

Referência bibliográfica

BÍBLIA SAGRADA. *Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida: Revista e atualizada no Brasil*. Barueri: SBB, 1999.

CARVALHO, Antônio Viera de. *Teologia da educação cristã*. São Paulos: Hagnos, 2006.

CHAMPLIN, Russel N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. Vol. 2. São Paulo: Hagnos, 2014.

HENDRICKS, Howard G. Seguindo o Mestre em ensinar. In: _____. GANGEL, K. *Manual de ensino para o educador cristão*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. pp. 11-32.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Edson Pereira. *Fundamentos da teologia da educação cristã*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

PRICE, John M. *A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência*. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

ROPS, Henri Daniel. *A vida diária nos tempos de Jesus*. São Paulo: Vida Nova, 1986.

SILVA, Antônio Gilberto. *Manual da escola dominical*. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

TULER, Marcos. *Recursos didáticos para escola dominical*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

²¹ CARVALHO, Antônio Viera de. *Teologia da educação cristã*. São Paulos: Hagnos, 2006.

